

# 6ª SEMANA DE CONHECIMENTO



## Fatores biomecânicos

### Autor(res)

Paola Karynne Pinheiro Monteiro

Marli Rosa Da Silva

Maria Cristiana Da Silva Santos

Graziele Barbosa De Oliveira

Maria Antonia Melo De Brito

### Categoria do Trabalho

1

### Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SÃO PAULO

### Resumo

Fatores biomecânicos

A manutenção da posição ortostática, necessitam da contração de vários músculos concomitantes, nosso corpo assume posturas diferentes nas atividades do dia a dia e realiza as atividades de forma confortável e harmoniosa. Para isso, a coluna deve estar alinhada, com correta distribuição de peso corporal e suporte dos músculos estabilizadores adequados, o desalinhamento dessas forças prejudicam o aparelho locomotor. (BERNARDO; ENGELMAN, 2022).

Ao longo da coluna, estão presentes curvas fisiológicas (Cifose torácica e lombar, lordose cervical e lombar), que promovem a distribuição adequada de forças pela coluna em direção aos membros inferiores, dando assim o alinhamento correto do corpo para podermos levantar e caminhar. O alinhamento correto para uma boa manutenção corporal segue os seguintes parâmetros segundo estudos: lordose cervical 30° à 50°; cifose torácica 20° à 50°; lordose lombar 30° à 80°, (MENEZES et. al., 2023), alterações nos graus dessas curvaturas, promovem o desalinhamento e ocorrerá compensações nos segmentos adjacentes aumentando os gastos energéticos para realização de atividades e em consequência o indivíduo sentirá dor, ocorrerá perda funcional acarretando no declínio da sua qualidade de vida.

Diversas alterações podem acontecer como por exemplo no período gestacional o corpo da mulher passa por mudanças corporais, posturais e mecânica, no âmbito biomecânico ocorre o deslocamento do centro de gravidade devido ao peso do útero que vai aumentando constantemente e das mamas, o que acentua a lordose lombar e anteversão pélvica. (MANN, ET. AL., 2010).

Também são observadas alterações biomecânicas na caminhada em pessoas portadoras da doença de Parkinson, nesse caso, ocorre a dissociação das cinturas escapular e pélvicas, aumento da frequência da passada, redução do comprimento da passada e da velocidade autosselecionada, redução das amplitudes articulares dos membros inferiores. Esses fatores estão relacionados ao equilíbrio e quedas, de forma que interferem na qualidade de vida. (MONTEITO, ET. AL., 2016).